

# INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE S. VICENTE



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

## Conteúdo

APRESENTAÇÃO .....	4
I. OBJECTIVOS .....	5
II. METODOLOGIA .....	5
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS.....	8
1. Introdução .....	8
1.1. Descrição do Meio Físico.....	9
1.2. Descrição do Meio Natural.....	11
CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE S. VICENTE .....	13
1. Caracterização do Município .....	13
1.1. Nome .....	13
1.2. Presidente .....	13
1.3. Divisão Administrativa .....	13
1.4. Feriados Municipais.....	13
1.5. Histórico .....	13
1.6. Aspectos Geográficos.....	15
1.7. Aspectos Socioeconómicos .....	15
2. Atractivos Turísticos .....	19
2.1. Atractivos Naturais .....	19
<b>2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído) .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3. Atractivos culturais Imateriais.....</b>	<b>31</b>
3. Equipamentos e Serviços Turístico.....	33
3.1. Meios de Hospedagem .....	33
3.2. Meios de Restauração.....	34
3.3. Entretenimento .....	35
3.4. Agências de Viagens Turismo .....	36
3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo.....	36
4. Infra-estruturas de Apoio Turístico .....	37
4.1. Sistema de Transporte .....	37
4.2. Sistema de Segurança .....	38

4.3. Sistema de Comunicação .....	38
4.4. Atendimento Médico-Hospitalar.....	39
4.5. Infra-estrutura Básica .....	39
4.6. Educação .....	40
CAPÍTULO V - PROPOSTAS.....	41
BIBLIOGRAFIA .....	44
ANEXOS .....	45
Ilustração 1 - Parque Natural de Monte Verde .....	20
Ilustração 2 - Ribeira de Vinha.....	21
Ilustração 3 - Monte Cara (eleita como uma das 7 maravilhas de Cabo Verde) .....	22
Ilustração 4 - Baía de Mindelo.....	22
Ilustração 5 - Orla costeira de S. Pedro.....	23
Ilustração 6 - Orla costeira da Baía de Mindelo.....	24
Ilustração 7 - Orla costeira de Norte de Baía e Salamansa .....	24
Ilustração 8 - Cidade de Mindelo (vista geral).....	25
Ilustração 9- Cidade de Mindelo (Rua de Praia) .....	25
Ilustração 10 - Cidade de Mindelo (Av. Marginal, Porto Grande) .....	25
Ilustração 11 - Cidade de Mindelo (Praça Nova, Palácio do Governador) .....	26
Ilustração 12 - Cidade de Mindelo (Centro Cultural, Paços do Concelho) .....	26
Ilustração 13 - Cidade de Mindelo (Réplica da Torre de Belém) .....	26
Ilustração 14 - Cidade de Mindelo (Estátua de Diogo Afonso, Ponte d'água) .....	26
Ilustração 15 - Localidade de Lameirão .....	27
Ilustração 16 - Ribeira de Julião.....	28
Ilustração 17 - Localidade de Calhau .....	28
Ilustração 18 - Baía das Gatas e Salamansa .....	30
Ilustração 19 - Localidade de S. Pedro .....	30

## **APRESENTAÇÃO**

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer às necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos locais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de um município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT de S. Vicente deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho de S. Vicente.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Concelho de S. Vicente, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística local, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

## **I. OBJECTIVOS**

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos destas ilhas nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de maneira real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho de S. Vicente, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para a ilha/Concelho de S. Vicente. Especificamente, o IRT do Concelho de S. Vicente, deverá contribuir para seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística nestas ilhas, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área na ilha;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente nesta ilha;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico destas ilhas, de forma estruturada e objectiva.

## **II. METODOLOGIA**

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

**Fase I – Análise prévia;**

**Fase II – Fase exploratória;**

**Fase III – Trabalho de terreno;**

**Fase IV – Tratamento e análise de dados;**

**Fase V – Elaboração dos relatórios;**

**Fase VI – Apresentação e validação do estudo**

1. **Análise prévia.** Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
  - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos nas referidas ilhas nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
  - ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**
  - ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
  - ✓ **Inquéritos** (população em geral desta ilha)
  - ✓ **Entrevistas aprofundadas** às Câmaras Municipal de S. Vicente, instituições em S. Vicente;
  - ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;
  - ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo nesta ilha, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;

✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos da ilha de S. Vicente.

## **CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS**

### **1. Introdução**

A história tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico e todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento e o consequente desenvolvimento tecnológico, na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, água e do ar, o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante da degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais de desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividades geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente da ilha S. Vicente, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes que seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos destas ilhas. A ilha de S. Vicente oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo integrado (de montanha, de praia, desportivo, cultural). Entretanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor



saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Daí que, assim como o todo nacional, a ilha de São Vicente perspectiva a sua estratégia de desenvolvimento sustentado do turismo, que articula de forma equilibrada as vertentes: qualidade e diversificação de serviço prestado ao turista, com a preservação do património natural, histórico e cultural; com o crescimento económico e potencialização das vantagens comparativas, valorizando-as e transformando-as em vantagens competitivas que contribuam para a redução da pobreza, enquanto factor de desenvolvimento; o equilíbrio, a igualdade e equidade de género; e a redução das desigualdades sociais locais e regionais.

Perspectivar o desenvolvimento regional sustentado do turismo, com base nas premissas acima referidas significa ter uma visão estratégica (a longo prazo, é claro) de como este deverá caminhar.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico local sustentado do Concelho de S. Vicente, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos na referida ilha, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo na ilha.

### **1.1. Descrição do Meio Físico**

Fazendo parte do grupo das ilhas de Barlavento, a ilha de S. Vicente tem a sua maior dimensão, cerca de 24 Km, entre a Ponta Machado e a Ponta Calhau, no sentido aproximado W-E, e mede 16 Km entre a Ponta de João d'Évora e a Ponta Lombinho, no sentido aproximado N-S.

Na perspectiva climática, a ilha é caracterizada por ter um clima quente e regular, com uma temperatura média anual a volta de 24° C. O facto de ser uma ilha ventosa torna os períodos de grande calor mais suportáveis do que em regiões doutras ilhas menos expostas. Os ventos dominantes são os de Nordeste, violentos, sobretudo nos meses de Dezembro a Março, época do harmatão, quando descem para Este. A pluviosidade é baixa comparada com à das outras ilhas do grupo Barlavento.

Geologicamente, a ilha de S. Vicente foi constituída pelos produtos derramados por um vulcão situado outrora no Porto Grande.

A diversidade existente ao nível da orla costeira, está também relacionada com a natureza geomorfológica, geofísica, pedagógica e orográfica das praias e encostas, muito condicionada por fenómenos físicos e oceanográficos dominantes – velocidade e a direcção dos ventos, correntes marítimas, ondulação e marés. Assim, a orla costeira é composta de arribas rochosas, praias de areia preta ou branca, praias de calhaus ou de cascalho, zonas de baixios rochosos, pedregosos e arenosos, zonas de dunas e vales de ribeiras (DGMP, 1998a).

A orla costeira da ilha de S. Vicente, actualmente, é caracterizada e assumida, estrategicamente, como um recurso, constituindo-se numa das maiores potencialidades de desenvolvimento económico do país com destaque para o turismo, a aquacultura e a pesca, actividades marítimas, portuárias e industriais (produção de água e sal), a construção civil d obras públicas e privadas, etc.

Os solos da ilha de S. Vicente apresentam uma variedade diversa, são geralmente exíguos, pouco profundos, bastante pedregosos e originados a partir de rochas vulcânicas como basaltos, fonolitos, tufos, escórias, traquitos, andesitos e rochas sedimentares com destaque para o calcário. Adoptando a tipologia de solos apresentado no Livro Branco sobre o estado do ambiente em Cabo Verde, podemos distinguir oito tipos diferentes de solos:

Solos eólicos – formam com a acumulação de areia nas costas da ilha, de forma irregular e influenciada pela topografia do local, deslocando-se depois para zonas mais estáveis onde se depositam constituindo-se em dunas e acabando colonizadas por fauna e flora própria;

Solos áridos de carapaça calcária – solo fóssil, constituído por carapaças calcárias superficiais de origem aluvial e de espessura variável.

Solos desérticos – desprovidos de vegetação, formaram-se na sequência de processos contínuos de erosão e escorrimento após destruição da vegetação.

Solos castanhos – solos férteis, cor castanha ou negra, rico em húmus, espessura razoável e aspecto uniforme, boa capacidade de retenção de água, utilizados como terrenos de cultura na época das chuvas.

Solos de montanha – acastanhado, rico em húmus semelhante a solos de florestas. Ocorrem em zonas de montanhas (principalmente na zona de Monte Verde).

Laterites – solos muito antigos (fim do Terciário, primórdios do Quaternário) formados por concreções ferruginosas associadas a laterites fósseis intercaladas entre correntes de lava, como os da Ribeira de Pico de Vento.

Terras vermelhas – repousam sobre tufos vulcânicos, contendo nódulos calcários apenas quando muito próximos do mar onde aparecem incrustados por carapaças de moluscos e algas calcárias.

## 1.2. Descrição do Meio Natural

A ilha de S. Vicente possui uma importante biodiversidade marinha e terrestre. Ao nível dos recursos marinhos, para além do tubarão, da lagosta, dos atuns e espécies afins, pequenos pelágicos, peixes demersais, crustáceos e moluscos em zonas costeiras, existem vários ecossistemas com riqueza ecológica (bancos de corais principal na zona sul e sudeste, diversidade de algas, peixes, etc.).

Também estão presentes características propícias para mergulho, pesca desportiva e observação.

A especificidade da ilha de S. Vicente em matéria da biodiversidade terrestre confina-se à riqueza em espécies de flora e fauna do parque natural do Monte Verde e da Ribeira Vinha (DGA, 2006) e algumas poucas espécies típicas de ribeiras e, não fugindo à regras, algumas (muitas raras) na Ribeira do Pico do Vento.

Nas zonas inacessíveis do Monte Verde encontra-se uma vegetação típica constituída por *Limonium Jovi-barba*, *Sonchus daltonii*, *Lobularia canariensis ssp. Fruticosa* e *Campylanthus glaber ssp. Sparthulata*. Nas encostas íngremes e escapadas, são muito representativos os povoamentos de *Furcraea foetida* e *Lantana camara*. Nalguns locais pontuais observam-se exemplares de *Sideroxylon marginata* (Marmolano).

A fauna de Monte Verde é essencialmente representada por répteis e aves, caso do *Falco tinnunculus* e *Corvus ruficollis*. A *Mabuya* é o único representante dos répteis.

Ribeira de Vinha evidencia pelo seu povoamento de *Tamarix senegalensis* (Tarafe), espécie indígena de Cabo Verde, e *Prosopis juliflora* (Acácia-americana), espécie exótica.

Os perigos de extinção de algumas espécies (marinhas e terrestres) constituem uma grande preocupação.

## **CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE S. VICENTE**

### **1. Caracterização do Município**

#### **1.1. Nome**

Município de S. Vicente

#### **1.2. Presidente**

Presidente da Câmara Municipal de S. Vicente – Augusto Neves

#### **1.3. Divisão Administrativa**

A ilha de São Vicente estende-se por um território de 227 Km<sup>2</sup>, com uma única Freguesia (Nossa Senhora da Luz). São Vicente é residência de 76.140 habitantes, o que perfaz uma densidade populacional de 335,42 Hab/Km<sup>2</sup>. Isso torna a ilha num dos espaços territoriais mais densamente povoadas do país, e das poucas experiências de vivência efectivamente urbana que conhece Cabo Verde.

#### **1.4. Feriados Municipais**

22 de Janeiro - Dia do Município de S. Vicente

#### **1.5. Histórico**

A ilha de S. Vicente foi descoberta a 22 de Janeiro de 1462 pelo navegador português Diogo Afonso, e esteve praticamente desabitada durante mais de 300 anos, servindo apenas para nela se criar gado. Podia-se contar mais de doze milhares de cabeças, que sobreviviam bem espalhadas pelos campos do que é hoje o Madeiral, a Ribeira de Calhau, Palha Carga, Mato Inglês, Ribeira de Julião e outros sítios do interior. Nesses recuados tempos, embora já houvesse estiagens, chovia com maior regularidade, havendo pasto em quantidade suficiente.

E assim, em 1795, (...) João Carlos da Fonseca Rosado (um rico comerciante do Fogo) empreende a primeira tentativa organizada de povoamento da ilha de S. Vicente. Porém, essa experiência fracassou redondamente.

No ano de 1812, houve uma nova tentativa de povoamento implementada pelo Governador António Pusich. Paulatinamente, a população foi aumentando. Em 1819, a população da ilha rondava os 115 habitantes. Um ano depois, já contava com 295 almas. O povoado inicial, que recebera o nome de Dom Rodrigo, progride. Já em 1820, passa a ter o nome de Vila Leopoldina.

Anos depois, em 1838, troca-se-lhe o nome para Mindelo. No ano de 1848, a sua população é já de 553 indivíduos. E finalmente, com o aparecimento do primeiro depósito de carvão, a Povoação do Mindelo entra na senda do progresso e da fortuna, para se impor, de direito, como o aglomerado mais importante do arquipélago. A partir daí, surgem, em catadupa, companhias inglesas que fornecem carvão às centenas e centenas de barcos que frequentam o Porto Grande, e fazem dele um empório”

Devido ao seu excelente Porto, a ilha de S. Vicente era considerada a porta do arquipélago e durante muito tempo a economia dependeu desse porto. Com a instalação de depósitos de carvão vários barcos estrangeiros começaram a visitar a ilha para se abastecerem de carvão.

O comércio foi-se desenvolvendo, pois havia necessidade de abastecer esses navios, o que levava os comerciantes a ir buscar produtos alimentícios nas outras ilhas, onde vendiam os produtos estrangeiros que adquiriam nesses barcos. As grandes casas comerciais começaram a surgir, a população aumenta com pessoas vindas de outras ilhas atraídas pela intensa actividade comercial e pela possibilidade de um emprego. Surgem novas profissões como hoteleiros, cozinheiros, engomadeiras, costureiros, polícias etc.

Mas o Porto de S. Vicente sofria grande concorrência dos portos de Dakar e de Canárias, o que levou ao declínio do Porto Grande, com influências negativas para a economia mindelense. Nessa altura existiam algumas indústrias como fábrica de sabão e óleos vegetais, uma fábrica de panificação, entre outras.

Em 1929 inaugura-se a produção de energia eléctrica.

Desde a independência do País em 1975, tem-se investido muito na economia da ilha, criando-se empresas e fábricas nos mais diferentes domínios. O Porto Grande está sendo ampliado e o Aeroporto foi transformado no Aeroporto Internacional Cesária Évora, as instalações da Electra, que fornecem água e energia eléctrica, aumentaram a sua capacidade, as telecomunicações sofreram grandes progressos.

### **1.6. Aspectos Geográficos**

A ilha de S. Vicente integra o grupo Barlavento e situa-se entre os paralelos 16° 46' e 16° 55' de latitude Norte e os meridianos 24° 51' e 25° 05' de longitude Oeste de Greenwich.

Tem o seu maior comprimento na direcção Leste-Oeste entre a ponta Machado e a ponta do Calhau com 24 km. A sua largura máxima situa-se na direcção Norte-Sul entre a ponta João de Évora e a ponta Lombinho, com 16km de extensão. A superfície total da ilha é de 227 km<sup>2</sup>, o que representa 5.6% do território habitado do arquipélago.

É considerada uma ilha semi-plana, com vários maciços montanhosos, atingindo a maior altitude no Monte Verde com 750m. A nordeste e leste da ilha predomina um litoral baixo.

### **1.7. Aspectos Socioeconómicos**

Dados do Censo 2010 mostram que a população residente na ilha de S. Vicente é de 76.107 indivíduos sendo 38.347 (50,4%) homens e 37.760 (49,68%) mulheres distribuídos em 20980.639 agregados familiares. Destes, 62% são chefiados por homens, e 38% por mulheres. A média de indivíduos por agregado familiar é de 3,6.

Cerca de 93% da população da ilha vive no meio urbano. A população é maioritariamente jovem, com 65,7% de indivíduos com menos de 30 anos, ligeiramente inferior à média nacional que é de 68,4%. A população idosa (com 60 anos e mais) é igual a média nacional 8,6%.

O saldo migratório é positivo. Cerca de 20,2% da população de S. Vicente residia antes em Santo Antão e/ou São Nicolau e 6,4% no estrangeiro. A densidade média em S. Vicente é de 335,27 habitantes/km<sup>2</sup>.

A iliteracia é ainda elevada em S. Vicente. De cada 100 indivíduos de idade igual ou superior a quinze anos, 19 não sabem ler nem escrever (contra 25,2% a nível nacional).

O analfabetismo afecta mais as mulheres (24,9%) do que os homens (12,7%). A maioria da população (59,6%) tem como nível de instrução, o nível básico integrado ou a alfabetização.

A ilha apresenta uma proporção de 1,7% indivíduos com o nível superior. A percentagem de indivíduos com instrução ao nível do secundário é de 24,1%.

A nível da saúde, a ilha de S. Vicente possui os seguintes indicadores:

<b>Indicadores</b>	<b>Valores</b>
Mortalidade geral	6,7%
Mortalidade materna	27,5
Mortalidade infantil	30,6 por 100.000
Esperança de vida (2010)	M – 72,5; H- 65,8
Taxa de crescimento médio anual da população	1,3

H – Homens M- Mulheres

Trabalhavam em São Vicente, na altura do Censo 2000, cerca de 21.087 pessoas, sendo 57% homens e 43% mulheres. Já o Censo 2010, com base numa nova metodologia, apurou uma taxa de desemprego 14,8%, de uma população com taxa de actividade económica de 58,2%. Essa taxa de desemprego é a mais elevada do país e corresponde a mais do dobro da média nacional, que é de 6,3%. O desemprego afecta mais as mulheres activas do que os homens activos. Ainda segundo o Censo 2000, mais de um quarto dos indivíduos que trabalhavam na altura (26,7%) exerce profissões sem qualquer qualificação, sendo de sublinhar a de empregadas domésticas e serventes no sector privado (47,7%). A massa trabalhadora de São Vicente concentra-se principalmente na actividade de comércio (21,2% contra 17% a nível nacional) e na indústria transformadora (17,4% contra 7% a nível nacional, Censo 2010). Esta percentagem é explicada pela presença das principais fábricas industriais em São Vicente.



Outro ramo que sobressai nesta ilha é a das famílias com empregados domésticos (9,2%) contra 4,5% nacional.

A ilha de S. Vicente é sede de muitas empresas com peso estruturante na economia de todo o país (e.g. ENAPOR, ENACOL, VIVO ENERGY, CABNAVE, ELECTRA, MOAVE) que, para além de garantir emprego permanente a muitos sãovicentinos, contribuem, de forma significativa, para o PIB de Cabo Verde.

Desde sempre a economia de S. Vicente gira a volta da actividade comercial, graças ao excelente porto natural que possui, servido por um cais acostável. Ainda, no contexto socioeconómico é de realçar a importância das remessas enviadas pelos emigrantes na formação do rendimento das famílias.

Assim, para além da produção local, o abastecimento da ilha é feito de produtos importados do estrangeiro e de outras ilhas, principalmente de Santo Antão, S. Nicolau, Santiago e Fogo.

A agricultura praticada localmente é bastante escassa para as necessidades da população e reduz-se essencialmente à produção hortícola e a cultura de milho, esta praticada na época das chuvas e na grande maioria das vezes sem qualquer resultado.

Quanto à criação de gado, pratica-se a bovinicultura (quase inexpressivo), cipericultura, suinicultura e a avicultura, sendo esta última com maior expressão na economia de S. Vicente, quer em termos de exploração familiar, como a industrial que responde bem às necessidades de consumo da ilha e de outras, nomeadamente Santo Antão e São Nicolau.

Existem igualmente outros produtos industriais, nomeadamente a panificação, bolachas, massas alimentícias, refrigerantes, moagem de cereais e café, produção de calçado, cigarro, sabão, indústria hoteleira, indústria metalúrgica, construção naval, construção civil, etc.

A pesca tanto artesanal como industrial tem um papel importante na economia da ilha através do abastecimento para o consumo e como sector empregador.

A hotelaria e o turismo começam a dar sinais de que poderão ser, num prazo bastante curto, actividades económicas potenciadoras de grandes rendimentos.

## Estatísticas Socioeconómicas de S. Vicente:

INDICADORES	CABO VERDE	SÃO VICENTE
População:	491.875 Habitantes	76.140 Habitantes (15,5 %);
Território:	4.033 Km <sup>2</sup>	227 Km <sup>2</sup>
Densidade Populacional:	121,96 Hab/Km <sup>2</sup>	335,42 Hab/Km <sup>2</sup>
Taxa de Crescimento Médio Anual (2000 - 2010):	1,24 %	1,3%
População Urbana/Rural:	61,8 % Urbana - 38,2 Rural	92,6 % Urbana - 7,4 % Rural
Agregados Familiares; Tamanho Médio do Agregado:	104,609 Agregados; 3,9 Pessoas	19.962 Agregados; 3,8 Pessoas
Défice Habitacional Básico:	70.356;	10.000;
Distribuição dos Chefes Agregados Segundo Género:	Masculino: 51,9; Feminino: 48,1;	Masculino: 51,9%; Feminino: 48,1%
Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares:	Residência Habitual: 79,5%;	Residência Habitual: 80,3 %
Residências com Ligação à Rede Pública de Água:	54,4 %;	56,9 %;
Ligação à Rede Pública de Electricidade:	80,2 %;	88,0 %
Modo de Evacuação de Águas Sujas:		
Fossa Séptica/Esgoto:	35,4%;	74,1%
Redor de Casa:	42,5 %	13,1 %
Natureza (mar, ar livre, céu aberto):	20,1 %	11,2%
Alojamentos sem Sanita nem Latrina:	62,9 %;	20,9 %
Instalações de banho ou Duche (banheiras+chuveiro)	43,6 %;	58,0 %
Cozinha no Interior do Alojamento:	57,2 %;	75,2 %
Principal Fonte de Energia para Cozinhar:	Gás Butano: 82,4 %; Lenha: 29,9 %	Gás Butano: 92,5 %; Lenha: 2,4 %
Recolha de Resíduos Sólidos:		
Acesso a Contentores:	56,5 %	51,0 %
Viaturas de Recolha de Lixo:	15,6 %	45,0 %
Resíduos Enterrados ou Queimados:	10,5 %	1,5 %
Resíduos Jogados ao Redor da Casa:	5,8 %	0,3 %
Resíduos Jogados na Natureza:	11,0 %	1,8 %
Bens de Tecnologia, Informação e Comunicação:		
Rede Fixa de Telefones:	40,8 %	50,8 %
Rede de Telemóveis:	75,7 %	81,0 %
Aparelhos de Televisão:	73,9 %	80,9 %
Rádio:	62,3 %	73,9 %
Leitores de CD/DVD/Vídeo:	51,8 %	54,2 %
Computadores:	20,4 %	24,2 %
Acesso à Televisão a Cabo:	6,9 %	6,3 %
Acesso à Internet:	7,1 %	9,8 %
Taxa de Actividade Económica:	59,1 %	58,2 %
População Activa Ocupada:	177.297 Pessoas; 52,8 %	49,5 %
População Desempregada:	21.168 Pessoas; 6,3 %	14,8 %
População Inactiva:	137.227; 40,9 %	—
Total:	335.692 Pessoas; 100 %	—
Frequência de Estabelecimentos de Ensino 2009/10:	158.951	21.919
Ensino Pré-Escolar:	21.632	3.159
Ensino Básico:	71.134	9.080
Ensino Secundário:	53.403	7.172
Ensino Médio:	737	220
Ensino Superior:	10.144	2.070
Educação e Formação de Adultos:	1.901	218

Fontes: INE Censo 2010, Censo 2000; QUIBB 2006 e 2007; Anuário da Educação 2009 - 2010; Estatísticas da Saúde;

## **2. Atractivos Turísticos**

### **2.1. Atractivos Naturais**

Apesar da sua exiguidade territorial, a ilha de S. Vicente possui no seu interior montanhas e trajectos que poderão constituir importantes recursos turísticos naturais, nomeadamente o Monte Verde, ponto mais alto da ilha, que é ZONA PROTEGIDA; a Baía do Porto Grande (e o seu Monte Cara), que foi eleita para o Clube das 21 Baías mais bonitas do Mundo, com o seu porto natural, constitui igualmente um atractivo turístico importante.

Tratando-se de uma ilha caracterizada por uma grande diversidade paisagística, com uma linha de costa bastante recortada e uma orografia muito diversificada, a paisagem deve ser assumida e gerida como um recurso ambiental natural. Esta diversidade paisagística resulta de fenómenos e processos naturais que estão na base da origem e evolução das ilhas (vulcanismo, erosão, sedimentação) e daqueles que moldaram as condições de clima prevalentes e que permitiram a instalação da vida humana (sol, vento, chuvas, vegetação).

A combinação desses factores resultou muitas vezes em particularidades geográficas e climáticas que estão na origem de microclimas (a do Monte Verde) com características próprias, caracterizadas pela dominância e expressão de um ou outro recurso natural.

De igual modo, as inúmeras enseadas em zonas de encostas escarpadas e de difícil acesso por terra constituem centros potenciais de desenvolvimento da pesca desportiva e ecoturismo marinho.

#### **2.1.1. Parque Natural de Monte Verde**

O Parque do Monte Verde possui uma área de cerca de 312 hectares e faz parte de uma cercadura montanhosa, que apresenta restos de uma primitiva bordeira, cujos pontos culminantes o Monte Verde e Madeiral, com cerca de 744 e 680 metros respectivamente. Na sua plataforma de topo, inclinada a NE, proporciona-se um meio favorável à incidência de humidade, factor responsável pela existência de um quadro paisagístico que contrasta com a aridez das restantes zonas da ilha.

A especificidade da ilha de S. Vicente em matéria de diversidade biológica, confina-se à riqueza em espécies de flora e fauna do parque natural do Monte Verde e da Ribeira Vinha.

Nas zonas inacessíveis do Monte Verde encontra-se uma vegetação típica constituída por *Limonium Jovi-barba*, *Sonchus daltonii*, *Lobularia canariensis ssp. Fruticosa* e *Campylanthus glaber ssp. Sparthulata*. Nas encostas íngremes e escapadas, são muito representativos os povoamentos de *Furcraea foetida* e *Lantana camara*. Nalguns locais pontuais observam-se exemplares de *Sideroxylon marginata* (Marmolano).

A fauna de Monte Verde é essencialmente representada por répteis e aves, caso do *Falco tinnunculus* e *Corvus ruficolis*. A Mabuya é o único representante dos répteis.

Monte Verde constitui um importante observatório natural de referência para a prática do turismo de montanha. Raros são os locais dentro da ilha onde se consiga ter uma bacia visual que engloba vários aspectos de entre as quais as ilhas e ilhéus. Dado a sua posição estratégica, nordeste da ilha, o seu isolamento faz com que ele adquira esse carácter de individualizar a beleza e o horizonte que envolve a própria ilha.



Ilustração 1 - Parque Natural de Monte Verde

### 2.1.2. Ribeira de Vinha

Ribeira de Vinha está inserida entre altitudes 30 e 130 metros, na zona árida. Trata-se de uma ribeira com um vale, essencialmente arenoso de montante a jusante. Os solos de Ribeira de Vinha são de textura média, com boa drenagem interna e influenciados, a jusante, pelo lençol freático salino, devido à acção das marés. O Vale da Ribeira de Vinha está, essencialmente, ocupado pelo povoamento florestal *Prosopis juliflora* (Acácia americana – espécie introduzida) e *Tamarix senegalensis* (tarafe).

Ribeira de Vinha, sendo uma zona predominantemente agrícola, deve o seu nome à ribeira homónima que lá corre nos tempos de chuva, e a maior parte das propriedades que nela constam, são hortas. Por se situar numa zona fértil em lençóis de água, possui vários poços e tanques, tendo a maior parte no entanto secado com as frequentes secas que flagelaram o arquipélago na sua história recente.

Ribeira de Vinha teve, provavelmente, a melhor de todas as amostras de povoamento de *Tamarix senegalensis* (Tarafe), existentes em Cabo Verde. Os restos de povoamento original de tarafe correm sérios riscos de desaparecerem para sempre da Ribeira de Vinha, devido à apanha desenfreada da areia nesta ribeira.

Os restos de tarafe que ainda lá existem ainda constituem a mais importante cintura de vegetação autóctone da ilha, podendo vir a constituir um dos principais atractivos para o fomento do turismo baseado na natureza da Ribeira de Vinha.



Ilustração 2 - Ribeira de Vinha

### 2.1.3. Monte Cara

O Monte Cara é uma elevação na ilha de São Vicente, Cabo Verde, com 490 metros de altitude, a oeste da baía do Porto Grande, em frente à cidade do Mindelo, capital da ilha.

O Monte Cara, que deve o seu nome ao facto do seu recorte fazer lembrar um rosto humano olhando o céu, é o *ex-libris* da cidade do Mindelo. Também já foi chamado Monte Washington ou Cabeça de Washington.

A vista do topo é espectacular, podendo-se avistar toda a cidade de Mindelo e Baía do Mindelo. O Monte Cara foi eleito em 2013 com uma das sete maravilhas de Cabo Verde.





**Ilustração 3 - Monte Cara (eleita como uma das 7 maravilhas de Cabo Verde)**

#### ***2.1.4. Baía de Mindelo (Baía do Porto Grande)***

A zona costeira da Baía de Mindelo de S. Vicente situa-se entre a Ponta de João Ribeiro por NE e a Ponta do Morro Branco por SW. As excelentes condições naturais desta baía fizeram com que fosse eleita como umas das baías mais belas do mundo e ancorasse o melhor porto de Cabo Verde – Porto Grande.



**Ilustração 4 - Baía de Mindelo**

#### ***2.1.5. Orla costeira de S. Vicente***

A diversidade existente ao nível da orla costeira, está também relacionada com a natureza geomorfológica, geofísica, pedológica e orográfica das praias e encostas, muito condicionada por fenómenos físicos e oceanográficos dominantes - velocidade e a direção dos ventos, correntes marítimas, ondulação e marés.

Assim, a orla costeira é composta de arribas rochosas, praias de areia preta ou branca, praias de calhaus ou de cascalho, zonas de baixios rochosos, pedregosos e arenosos, zonas de dunas e vales de ribeiras (DGMP, 1998a).

A orla costeira da ilha de S. Vicente, actualmente, é caracterizada e assumida, estrategicamente, como um recurso, constituindo-se numa das maiores potencialidades de desenvolvimento económico do país com destaque para o turismo, a aquacultura e a pesca, actividades marítimas, portuárias e industriais (produção de água e sal).

De igual modo, as várias praias em zonas costeiras, nomeadamente, na Baía do Mindelo, Baía de S. Pedro, Baía das Gatas, Salamansa, Baía de Jon d' Évora, Baía de Flamingo, Calhau, Saragarça e Topinho, Palha Carga, Calheta, constituem centros potenciais de desenvolvimento do turismo de sol & praia, pesca desportiva e ecoturismo marinho.

Na zona da Baía das Gatas encontra-se uma das praias mais seguras do país, devido à sua configuração natural, podendo os banhistas gozar da protecção dos recifes naturais. Os especialistas consideram-na também a área do país melhor adaptada para a aprendizagem de vários desportos náuticos, como sejam *wind-surf*, vela, motonáutica, mergulho com escafandro autónomo, etc. A Baía das Gatas possui bonitos fundos marinhos do tipo coralífero, ideais para o mergulho de observação.



**Ilustração 5 - Orla costeira de S. Pedro**



**Ilustração 6 - Orla costeira da Baía de Mindelo**



**Ilustração 7 - Orla costeira de Norte de Baía e Salamansa**

## **2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)**

### **2.2.1. Cidade de Mindelo**

Cidade do Mindelo e a sede do Concelho, é a segunda maior cidade de Cabo Verde. Ocupa uma área total de 67 km<sup>2</sup> a Noroeste da ilha, na Baía do Porto Grande, porto natural formado pela cratera submarina de um vulcão com cerca de 4 km de diâmetro. O Ilhéu dos Pássaros, com 82 metros de altitude e que hospeda um pequeno farol, sinaliza a outra extremidade da cratera.

Mindelo é o resultado de duas grandes Influências: a colonial portuguesa e a britânica, denunciadas ao virar de cada esquina nos seus arruamentos e na arquitectura dos seus belos edifícios.

Destacam-se o Palácio do Governador, a Câmara Municipal, a Pracinha da Igreja - o berço da cidade, a partir da qual foram construídas as primeiras casas e traçadas as primeiras ruas - a Avenida Marginal - com a réplica da Torre de Belém de Lisboa -, o Fortim d'el-Rei - a construção mais antiga existente em Mindelo, com uma soberba vista panorâmica sobre



a cidade e a baía, - a Alfândega Velha - hoje Centro Cultural do Mindelo, único local instituído como guardião dos riquíssimos testemunhos da arte cabo-verdiana.

Em relação ao Fortim d'el Rei, pelo marco histórico que representa, convém mencionar que foi erguido em 1852, com a função de defesa do Porto Grande e da cidade. Prevê-se o desenvolvimento de um projecto turístico-imobiliário de alto nível, visando a sua preservação, transformação e requalificação.

Pela sua história e beleza arquitectónica, a cidade de Mindelo torna-se no principal atractivo turístico da ilha de S. Vicente.



**Ilustração 8 - Cidade de Mindelo (vista geral)**



**Ilustração 9- Cidade de Mindelo (Rua de Praia)**



**Ilustração 10 - Cidade de Mindelo (Av. Marginal, Porto Grande)**



**Ilustração 11 - Cidade de Mindelo (Praça Nova, Palácio do Governador)**



**Ilustração 12 - Cidade de Mindelo (Centro Cultural, Paços do Concelho)**



**Ilustração 13 - Cidade de Mindelo (Réplica da Torre de Belém)**



**Ilustração 14 - Cidade de Mindelo (Estátua de Diogo Afonso, Ponte d'água)**

### **2.2.2. Zona de Lameirão**

Lameirão: situa-se a Oeste do Monte Verde e a Leste cidade do Mindelo, sendo atravessada pela estrada entre a cidade e a Baía das Gatas (Imagem 26<sup>23</sup>). Na zona encontram-se hortas, muitas delas abandonadas devido às secas, e ainda algumas palmeiras. A zona do Lameirão é composta pelos seguintes lugares: Lameirão, Mato Inglês e Pé de Verde.



**Ilustração 15 - Localidade de Lameirão**

### **2.2.3. Ribeira de Julião**

Ribeira de Julião: situa-se pouco após a saída do Mindelo, ladeando a estrada que liga essa cidade à aldeia de Calhau. É uma zona que tem conhecido grande expansão nos últimos tempos, com várias construções sendo feitas na sua área, podendo vir a tornar-se futuramente num subúrbio do Mindelo. Nela se situa o Departamento das Ciências do Mar da Universidade de Cabo Verde (UniCV, ex-ISECMAR). A Ribeira de Julião é famosa pelas Festas de São João (Kolá Son Jon), quando grandes multidões convergem de toda a ilha para os festejos junto à igreja do lugar, no Dia de São João (24 de Junho). A zona de Ribeira de Julião é composta pelos seguintes lugares: Km 6; e Ribeira de Julião.





**Ilustração 16 - Ribeira de Julião**

#### **2.2.4. Zona do Calhau**

Ribeira de Calhau: situada no extremo Este da ilha, mesmo em frente da desabitada ilha vizinha de Santa Luzia, que é visível quase sempre daí, o seu principal lugar é a aldeia piscatória de Calhau (Imagem 2926). É uma zona frequentemente visitada pelos mindelenses, que vão, geralmente aos fins-de-semana, refrescar-se nas suas águas límpidas e comer peixe assado, pescado aí mesmo.

Recentemente na zona foi instalada a energia eléctrica, o que veio aliviar a população local e favorecer a sua expansão, com a construção de novas habitações. A zona de Ribeira de Calhau é composta pelos seguintes lugares: Bairro Branco; Calhau; Chã de Madeiral; Madeiral; Km 10; Km 11; Km 12; Km 13; e Km 14.

Em termos do turismo, Calhau conta com uma paisagem diversa, enfeitada por dois imponentes vulcões já extintos que protegem a aldeia piscatória dos fortes ventos, e que possibilitam agradáveis caminhadas aos amantes de turismo de montanha, praias de areia branca e de areia negra, com óptimas condições para a prática de desportos náuticos, além de um campo de golfe de terra batida com 18 buracos, que intriga turistas habituados a associar o golfe ao verde e não ao castanho.



**Ilustração 17 - Localidade de Calhau**

### **2.2.5. Salamansa e Baías das Gatas**

Salamansa: vila de pescadores no norte da Ilha de São Vicente. Situa-se a Nordeste do Mindelo, Localidade de Salamansa a uma baía, no canal que separa São Vicente da ilha de Santo Antão.

A zona estatística de Salamansa inclui os seguintes lugares: Baía das Gatas; Norte da Baía; e Salamansa.

Perto da aldeia de Salamansa situa-se a famosa Baía das Gatas, nome de uma bela baía natural, uma pequena localidade e que fica a menos de 10 km a leste da cidade de Mindelo, e que merece destaque particular. O nome desta baía deriva da abundância nas suas águas de uma espécie de tubarão denominado de tubarão-gata. Trata-se de uma enorme piscina natural, já que a saída para o mar está fechada por rochas que fazem uma barreira.

Baía das Gatas dispõe já de electricidade e serviço telefónico, mas ainda depende de autotanques para o transporte água potável da cidade do Mindelo. Alguns restaurantes e residenciais dão apoio aos turistas e visitantes ocasionais. Não há serviço permanente de transportes públicos, mas nos fins-de-semana existe normalmente ligação com o Mindelo, seja em autocarros ou em carrinhas.

Baía das Gatas empresta a sua localidade e nome ao famoso Festival das Baía das Gatas que, pela sua importância cultural e económica, é abordada mais à frente neste documento.



**Ilustração 18 - Baía das Gatas e Salamansa**

### ***2.2.6. Aldeia de S. Pedro***

São Pedro: aldeia piscatória, fica a 7 km a Sudoeste da Cidade do Mindelo. Alberga o Aeroporto Internacional “Cesária Évora”, que serve a ilha. São Pedro tem uma boa praia com águas turquesas, na baía homónima. A paisagem é árida e majestosa e os ventos constantes tornam-na numa praia internacionalmente reputada para a prática do windsurf. A aldeia é pequena e pitoresca, com casas coloridas. Praticamente apenas pescadores a habitam.



**Ilustração 19 - Localidade de S. Pedro**

### 2.3. Atractivos culturais Imateriais

São Vicente foi considerado, desde sempre, como capital cultural de Cabo Verde. Com efeito, tem sido o expoente máximo de Cabo Verde nos mais variados domínios culturais, da música à literatura, passando pelo teatro e pela pintura, até às manifestações populares mais genuínas como Colá San Jon e o Carnaval.

Regista-se, nos últimos anos, uma intervenção decidida dos poderes municipais em apoio ao desenvolvimento da cultura, com a promoção das mais variadas iniciativas, e a construção de algumas infra-estruturas e fundações.

Citam-se, entre outras, a criação da Biblioteca Municipal, e da Escola de Música do Mindelo, a reconstrução do Mercado Municipal, a remodelação da Praça Estrela, a recuperação das instalações do Madeiral, a realização anual do Festival da Baía das Gatas, a atribuição de distinções às mais importantes figuras culturais da ilha e a construção de diversos jardins e pracetas.

Salienta-se a existência do Centro Cultural do Mindelo, que é já uma realidade, bem como outros vários projectos em preparação.

Regista-se, também, o surgimento de várias galerias de arte, *ateliers*, onde os artistas da ilha produzem, expõem e vendem os seus trabalhos, para além de muitos deles ensinarem jovens aprendizes, dando origem a novos ateliers e iniciativas. São os casos dos vários *ateliers* e galerias de pintura, como o Atelier Bela, de Bela Duarte, o Atelier Ti Djô, de Tchalé Figueira, o Atelier de Manuel Figueira e Luísa Queirós; de cerâmica, como Atelier Mar; de escultura, como Atelier InterArte; de produção de instrumentos musicais, como a Oficina Baptista e Filhos Lda, ou o Atelier Violão de Anacleto Gomes.

A ilha de S. Vicente é apelidada de capital da cultura cabo-verdiana, oferecendo ao visitante uma vida cosmopolita baseada essencialmente em acontecimentos culturais ao longo do ano, que constitui um roteiro turístico genuíno e pronto a ser explorado - manifestações culturais, como a passagem de Ano, o Carnaval, o Festival Internacional de Música da Baía das Gatas, as festas de romaria como o São João e ainda o Festival Internacional de Teatro Mindelact, são produtos turísticos por excelência. Convém referir a capacidade invulgar que a ilha tem de criar eventos com a pronta participação massiva da população.

Carnaval<sup>46</sup>: das várias manifestações de natureza cultural que se realizam em Mindelo, e não são poucas, o Carnaval (Imagem 5047), é sem sombra de dúvidas, a que envolve o maior número de pessoas. Envolve de uma maneira geral, todos os artistas plásticos populares e as mais prendadas costureiras da cidade, sendo a confecção toda nacional.

Pouquíssimos povos deverão apreciar a comédia como os mindelenses, pois ela transformou o Carnaval na maior manifestação cénica de rua. Ao lado dos grandes carros alegóricos, produtos de uma imaginação provida de sonhos, desfilam os comediantes tradicionais a que muito impropriamente o povo chama de «espontâneos» ou de «grupos de animação». No Mindelo, o sonho se transforma em fantasia e a mulher se torna em rainha, mucama, escrava persa, princesa das mil e uma noites ou sereia e desce para o asfalto nas tardes e noites e Carnaval, para marcar o compasso em ritmo do samba, batucada ou marcha, num louvor à beleza, agitando o sossego. Esse é o desafio das mulheres adormecidas à vida, para depois acordarem na Quarta Feira de Cinzas com os sonhos todos desfeitos.

O Carnaval rima com impossibilidade de circulação de viaturas nas vias de desfile, excepção feita apenas aos carros alegóricos, numa saturação completa de gente e cultura, no dia em que quase tudo é permitido, desde que seja folia e mascarada “para espantar todos os fantasmas do dia-a-dia”.

Festival da Baía das Gatas: desde 1984, que o Festival de Música da Baía das Gatas é realizado anualmente no primeiro fim-de-semana de lua cheia do mês de Agosto. Começou por ser um encontro de amigos que se reuniam na praia da Baía das Gatas para compor e tocar música. Cresceu de ano para ano, até se tornar num vento musical de referência internacional, um autêntico encontro de gentes, culturas e vozes de todos os quadrantes do mundo, pois, todos os anos chegam músicos de todo o mundo para esta grande festa de música onde obviamente predominam os ritmos africanos. Para além da actuação de artistas e bandas nacionais e estrangeiras, há também desportos náuticos e uma variada programação cultural. O festival é tão concorrido que todos os quartos disponíveis ficam completamente lotados e os voos para São Vicente totalmente saturados



### **3. Equipamentos e Serviços Turístico**

#### **3.1. Meios de Hospedagem**

Nos últimos anos, o turismo tem sido eleito como um dos vectores fundamentais para o desenvolvimento da economia de Cabo Verde, dadas as enormes potencialidades que o país oferece e que, em grande parte, estão ainda por explorar. A cidade de Mindelo está dotada das seguintes infra-estruturas hoteleiras.

##### Hoteis

- ✚ Hotel Porto Grande (;
- ✚ Mindel Hotel;
- ✚ Hotel Foya Branca;
- ✚ Hotel Dom Paco
- ✚ Hotel Lazareto

##### Residenciais

- ✚ Casa Café Mindelo;
- ✚ Residencial Chez Loutcha;
- ✚ Residencial Novo Horizonte
- ✚ Residencial Sodade;
- ✚ Residencial Mindelo;
- ✚ Residencial Alto Fortim
- ✚ Residencial Amarante
- ✚ Residencial Chave d'Ouro;
- ✚ Residencial Maravilha;
- ✚ Entre outros (ver a tabela seguinte)

São Vicente	Ano						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Estabelecimentos	21	20	24	24	28	27	32
Nº de Quartos	431	423	491	504	549	547	615
Nº de Camas	655	711	809	789	865	861	967
Capacidade de Alojamento	920	878	963	1.012	1.096	1.084	1.229
Pessoal ao serviço	326	322	366	373	400	324	365
Entradas	19.665	21.574	24.318	25.381	23.381	25.233	29.453
Dormidas	59.040	75.838	69.577	66.029	58.255	60.085	66.650
Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros (%)	21,1	28,0	23,4	20,2	17,4	17,7	18,8

### 3.2. Meios de Restauração

#### Restaurantes e Bares

- + 003 - Snack e Cafeteria Rua Dr.A.Gonçalves 3 - Tel : +238 2314882
- + AMIZADE - Restaurante - Bar Rua Monte Sossego Tel: +238 2323917
- + ARCHOTE - Restaurante Rua Irmas Amor Deus tel: +238 2323916
- + ATLANTA Take away - Bar Restaurante Rua Guerra Mendes - Tel: +238 2326684
- + CASA CAFÉ MINDELO Muito
- + CHAVE D'OURO - Pensão Café Restaurante Av. 5 de julho Tel: +238 2327050
- + CHEZ LOUTCHA - Bar Restaurante - Hotel \*\*\*\* Rua de Coco Tel.: +238 2321636
- + CHURRASQUEIRA GRILLS Rua Senegal - Tel: +238 2326100
- + CLUBE NAUTICO - Restaurante Bar-Pub Avenida Marginal - Tel: +238 9955788
- + COCKTAIL Av. 5 de Julho
- + COLOMBINHO Lojas, restaurante e bar
- + FUNDO D'MAR Bar e pizaria
- + GABYLÄNDIA Snack Bar Restaurante - Esplanada "NO STRESS" Praia da Lagingha - Tel: +238 9941760
- + GAUDI HOTEL Restaurante Rua Senator Vera Cruz 210 Tel: + 238 2318954
- + KATEM MUSIQUE Rua Lisboa after hour
- + LAGINHA RESIDENCIAL Alto Matiota - Tel.+238 2325468 - movil 9973684
- + MARAVILHA Residencial - Bar Restaurante Alto S.Nicolau Tel.: +238 2300094
- + MINDEL HOTEL Praça Nova - Tel. +238 2328881/2/3/4/5/6
- + MINDELO Residencial Rua de Lisboa Tel: +238 2300863

- + NEDERLAND Esplanada Restaurante Lajinha Tel: +238 2315101
- + PICA PAU - Bar Restaurante Rua St.Antonio 42 Tel: +238 2328207
- + PONTA D'ÁGUA Rua Franz Fanoz 38
- + SATURNO Bar Restaurante Rua Flôr Bela – Madeiralzinho Tel: +238 2326550
- + SNACK CENTRAL Mercado Municipal - Tel-Fax: +238 2323918
- + SODADE Residencial Restaurante Rua Franz Fanoz 38 Tel.: +238 2303200
- + TAPAS Fonte Meio 232 16 56
- + TORRE D'PRAIA - Disco Restaurante Fernando Pó Tel: +238 2322949
- + TRADISSON E MORABEZA Restaurante Tel: +238 2324841

### BAÍA DAS GATAS

- + ARCHOTE 232 39 16
- + CHURRASQUEIRA GRILLS +238 2326112
- + GRILLS BAIA 232 68 68
- + HAMBURG 983 09 16
- + HOTEL SODADE 230 32 00
- + RESIDENCIAL ATLANTA 232 75 00

### SÃO PEDRO

- + FOYA BRANCA - Resort Hotel C.P. 781 - Tel: +238 2 307400

### **3.3. Entretenimento**

#### BARES, PUBS, DISCOTECAS

- + A CAVE ALTO DE SÃO NICOLAU
- + CARABELA DISCOTECA RESTAURANTE
- + HOLLANDA MUSICA AO VIVO E RESTAURANTE
- + HOTEL PORTO GRANDE AO AR LIBRE
- + KATEM MUSIQUE RUA LISBOA
- + MINDEL HOTEL MUSICA AO VIVO

✚ SYRIUS PRAÇA NOVA

✚ PIMM's

### **3.4. Agências de Viagens Turismo**

✚ AGYTUR, R. MOEDA-MINDELO TEL: +238 232 13 32

✚ ALBINO DOS SANTOS, 49 R ST ANTÓNIO TEL: +238 232 18 95

✚ AMADEUS CENTRAL AND WEST ÁFRICA AV DR BALTAZAR L SILVA-  
TEL: +238 231 03 33

✚ CABETUR 57 R. SEN VERA-CRUZ-MINDELO-TEL: +238 232 38 47

✚ CABOLUX- R. GUINÉ BISSAU-CENTRO HISTÓRICO-TEL: +238 230 03 09

✚ FLY, CENTRO HISTÓRICO-MINDELO TEL: +238 230 30 13

✚ GLOBAL AGENCY, CENTRO HISTÓRICO-TEL: +238 231 82 40

✚ NAS, CR DA LUZ-MINDELO TEL: +238 231 23 15

✚ NOBAI-ALTO SANTO ANTÓNIO-TEL: +238 231 05 25

✚ SANTOSTOUR, MINDELO- TEL: +238 261 74 62

✚ TROPICTOUR- 3 R. PATRICE LUMUMBA-TEL: +238 232 41 88

✚ VERDEMUNDO, AV DR BALTAZAR L SILVA-TEL: +238 232 52 50

### **3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo**

#### Banca e Seguros:

✚ Banco Comercial do Atlântico (BCA);

✚ Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN);

✚ Banco Inter-Atlântico (BIA);

✚ Caixa Económica de Cabo Verde (CECV);

✚ Banco Angolano de Investimento (BAI);

✚ GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde;

✚ IMPAR - Sociedade Cabo-Verdiana de Seguros;

#### Outros

- ✚ Aeroporto Internacional Cesária Évora

## **HOSPITAIS**

- ✚ **DR BAPTISTA DE SOUSA LOMBO-PRAIA** +238 231 18 79

## **FARMÁCIAS**

- ✚ **AVENIDA 24,A-R/C,AV HOLANDA-MONTE SOSSEGO-** +238 232 45 88
- ✚ **ALTO SÃO NICOLAU 23-B-** +238 232 74 65
- ✚ **HIGIENE R LIBERTADORES D'ÁFRICA** +238 231 52 62
- ✚ **DO LEÃO 17 R LIBERTADORES D'ÁFRICA** +238 232 66 04
- ✚ **NENA 18 R DR ANTÓNIO A GONÇALVES** +238 232 22 92
- ✚ **LABO JOVEM 15 AV 12 SETEMBRO** +238 232 45 30

## **CLÍNICAS**

- ✚ **CLÍNICAS INTEGRADAS-CENTRO HISTÓRICO-** TEL: +238 231 04 96
- ✚ **CLÍNICAS MONTE CARA CENTRO HISTÓRICO-** TEL: +238 232 66 96
- ✚ **MEDICENTRO MADEIRALZINHO-** TEL: +238 231 85 15
- ✚ **DIAS,JOSÉ AUGUSTO ESPÍA-TEL:** +238 232 51 08
- ✚ **GINOMÉDICA DR ERNESTO ROCHA RUA 12 SETEMBRO-** TEL: +238 232 26 79
- ✚ **MEGAFÍSIO-CHÃ CEMITÉRIO** TEL: +238 231 02 95
- ✚ **PNEUNOMÉDICA - CENTRO HISTÓRICO-TEL:** +238 231 98 04
- ✚ **SAMEG MINDELO-** TEL: +238 231 53 95
- ✚ **URGIMED R SENEGAL-CENTRO HISTÓRICO-TEL:** +238 230 01 71

## **4. Infra-estruturas de Apoio Turístico**

### **4.1. Sistema de Transporte**

O Município não dispõe de serviço urbano de transportes públicos, que é assegurado por

empresas privadas. Existem, pelo menos, 6 empresas desse tipo activas na ilha. Na dimensão dos transportes inter-ilha (de cabotagem e aérea), de recordar que São Vicente hoje acolhe o Aeroporto Internacional “Cesária Évora” e o Porto Grande, que são infra-estruturas de referência no país. Essas infra-estruturas acolhem, diariamente, vários voos provenientes da Praia, Sal e São Nicolau, e navios de cabotagem que asseguram a ligação São Vicente com todas as ilhas, com especial destaque para a ilha de Santo Antão (i.e. rota Porto Grande/Porto Novo/Porto Grande)

O Concelho de São Vicente é relativamente bem servida em termos de infra-estruturas de rede viária, sobretudo nas vias de penetração nos vários lugares da Cidade e em direcção às localidades da ilha.

#### **4.2. Sistema de Segurança**

A Segurança na Cidade do Mindelo, nos últimos tempos, vem sendo posta à prova com o aparecimento do fenómeno de “Grupos de Thugs” e “Cash or Body”. Esse fenómeno levou com que a Polícia Nacional se reorganizasse e adequasse estratégias de acção à realidade na cidade (e.g. Posto Móvel na Cidade).

Dados estatísticos da Policia de S. Vicente indicam que 46,7% dos agregados familiares de São Vicente leva menos de 15 minutos para chegar a um Posto Policial mais próximo, média inferior à nacional, para espaços urbanos, que é de 49,4%.

#### **4.3. Sistema de Comunicação**

No que diz respeito às redes de telefonia convencional/fixa e móvel e, de uma forma mais geral, aos bens de Tecnologia, Informação e Comunicação, o Censo 2010 indica uma cobertura de 50,8% da rede fixa de telefones e 81% da rede de telemóveis. Essas taxas de cobertura são ambas superiores à média nacional de 40,8% e 75,7% respectivamente.

Pode-se afirmar que a introdução da concorrência nas redes de telefonia móvel, que fez baixar significativamente, o acesso a esse meio de comunicação, aliada à iniciativa privada de exploração de *cyber-cafés* e postos de telefonia VOIP (*Voice Over Internet Provider*),

terão reduzido a necessidade de disponibilização de telefones públicos que, não obstante, continuam em serviço em alguns pontos da Cidade.

Entretanto, apenas 9,8% de agregados familiares tem acesso à Internet nos alojamentos, não obstante 24,2% de alojamentos terem computadores. Ainda nesse domínio, 6,3% de alojamentos tem televisão a cabo, 73,9% tem aparelhos de rádio e 80,9% tem televisores em casa.

#### **4.4. Atendimento Médico-Hospitalar**

Em termos de infra-estrutura hospitalar a ilha possui um hospital central, uma delegacia de saúde, dois centros de saúde, três unidades sanitárias de base e dois centros de PMI-PF (protecção materno-infantil e planeamento familiar). As zonas onde não existe estrutura de saúde recebem visitas mensais de equipas médicas e de PMI-PF. Existe um médico para 1.342 habitantes e uma cama para 312 habitantes.

#### **4.5. Infra-estrutura Básica**

O serviço de abastecimento de água é assegurado pela ELECTRA, cuja rede pública cobre apenas 56,9% de agregados familiares da ilha. Apenas 51,0% de agregados familiares tem acesso a contentores para a recolha do lixo, o que, para uma ilha essencialmente urbana, dá ideia do trabalho que ainda resta fazer neste domínio fundamental para uma cidade saudável, com qualidade de vida e onde se deve viver melhor, em cada dia que passa.

O Censo 2010 revela que 74,1% de agregados familiares da ilha utiliza a rede de esgoto (cerca de 60%) e a fossa séptica (cerca de 14,1%) para a evacuação de águas sujas. A rede principal de esgoto apresenta uma extensão de 2.7 Km de tubagem em amianto/cimento, 76 km em PVC e 47 km em manilhas de betão.

Em anos de intensa pluviosidade durante a estação das chuvas, devido à orografia do solo, caracterizada por declives acentuados, a cidade sofre enxurradas e inundações que têm causado sérias inquietações à população, principalmente no Centro Histórico da Cidade-

#### **4.6. Educação**

A educação em São Vicente abarca todos os níveis de ensino disponíveis no país, desde o Pré-Escolar ao Ensino Superior, passando pela Alfabetização e a Educação de Adultos. Segundo estatísticas recentes<sup>99</sup>, São Vicente tinha uma população estudantil de 21.919 estudantes de todos os níveis de ensino, no ano lectivo 2009/10, nos seguintes serviços urbanos de educação e ensino.

Ensino Pré-Escolar: A rede de Jardins Infantis, com 3.159 crianças, incluía 138 Profissionais de Infância, que leccionavam em 96 salas dos 29 Jardins existentes na Ilha.

Ensino Secundário (7º ano ao 12º ano): 7.172 alunos, matriculados em 5 estabelecimentos de ensino, nomeadamente, Liceu Ludgero Lima (1.387), Escola Secundária José Augusto Pinto (1.922), Escola Secundária Jorge Barbosa (2.000), Escola Secundária Salesiana (881); Escola Comercial e Industrial do Mindelo (via geral 638 e via técnica 334 - Imagem 86<sup>100</sup>). Um total de 428 Professores do Ensino Secundário assegurava esse nível de ensino na ilha.

Ensino Médio: 220 Estudantes matriculados na Escola de Formação de Professores do Ensino Básico do Mindelo.

Ensino Básico (1.º ano ao 6.º ano): 9-080 alunos distribuídos por 208 salas de aula e com um efectivo de 346 docentes

Ensino Superior: 2.070 alunos do Ensino Superior matriculados em 6 estabelecimentos, nomeadamente a Universidade de Cabo Verde (UniCV), Universidade Jean Piaget (UniPIAGET), Universidade do Mindelo (UE - ex-IESIG), Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), Mindelo Escola Internacional de Arte (M\_EIA), e Universidade Lusófona “Baltazar Lopes da Silva”.

O sector privado tem demonstrado uma grande dinâmica na área da educação, inclusive as instituições religiosas que ministram ensino nos níveis pré-escolar, ensino básico e ensino superior. A expansão do ensino superior, verificada nos últimos anos, com a criação de novas instituições, constitui uma valorização do sector da educação, proporcionada pelas oportunidades geradas pelo desenvolvimento da ilha e do país



## CAPÍTULO V - PROPOSTAS

Este Inventário pormenoriza de forma mais ou menos clara e precisa a situação dos recursos turísticos no município de S. Vicente. Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Não obstante já haver uma consciência nacional em geral, e em particular a nível local, da necessidade de melhor aproveitar os nossos recursos naturais transformando-lhes em bens e serviços que estes municípios poderão oferecer nomeadamente a nível do ecoturismo, garantindo assim a sua conservação e/ou utilização, é necessário que se tenham em conta as seguintes recomendações:

- ✚ Valorização dos recursos turísticos locais e de desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:
  - *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
  - *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
  - *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no Turismo;
  - *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os habitantes estimulando a sua auto-suficiência;
  - *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
  - *Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;
  - *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;

- *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;
- *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local
- ✚ Promoção do desenvolvimento regional e a consagração do turismo como sector de vocação privada e principal motor de desenvolvimentos deste município;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde” tendo em conta as seguintes especificidades:
  - Turismo científico e educativo: associado ao anterior, interessado na participação em cursos e seminários sobre o comportamento dos ecossistemas, e na conservação e reabilitação do património natural;
  - Turismo desportivo: interessado nas boas condições para a prática de desportos náuticos (pesca do *Blue Marlin* nas zonas do sul de S. Pedro, Paia Carga e Topinho);
  - Turismo de aventura: interessado na prática do trekking, aproveitando a paisagem do Parque natural de Monte Verde;
  - Turismo náutico: principalmente de navegação entre as ilhas de S. Antão, S. Santa Luzia e S. Nicolau ou associado a outras actividades;
  - Promover o Turismo de saúde;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✚ Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído no Aeroporto Internacional Cesária Évora, no Porto Grande, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;

- ✚ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- ✚ Promoção e defesa do artesanato local genuíno e dos artesões;
- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar Sinalização Turística Municipal;
- ✚ Produção de cartas do concelho indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do sector;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de São Vicente.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

## ANEXOS

